

MOÇÃO Nº 21.149/2017

Aplausos aos 30 anos do Primeiro Disco de Samba Reggae no Mundo - “Egito Madagascar” do Olodum

A deputada que subscreve esta presente moção vem, na forma do disposto no Regimento Interno desta Casa, após deliberação da Mesa Diretora, COMEMORAR com orgulho os 30 anos do Disco Egito Madagascar, do Olodum, o primeiro disco de samba reggae.

Nesta data, há 30 anos, o LP 'Faraó Madagascar' apresentou ao mundo o samba reggae, criado pelo saudoso Neguinho do Samba, uma verdadeira revolução na música.

"Este disco é dedicado à comunidade do Maciel/Pelourinho, a todas as pessoas que lutam contra o racismo, aos nossos ancestrais dos quilombos e da Revolta de Búzios e a Dona Benedita Evangelista de Melo", escreveu o Grupo Olodum na contracapa do lendário primeiro LP da banda, 'Egito Madacascar', lançado no dia 8 de novembro de 1978.

O disco 'Faraó Madagascar' é um marco, o Olodum trouxe um som diferente, a batida marcante de seus tambores, um som que conquistou o mundo. O samba reggae criado por Neguinho do Samba tocou e encantou músicos de toda parte, como Paul Simon e Michel Jackson, que vieram à Bahia para gravar com o Grupo Olodum. Registro neste documento que o grupo teve papel relevante no processo de revitalização do nosso Centro Histórico.

Os 30 anos de lançamento do primeiro álbum da banda, 'Egito-Madagascar', com a canção 'Faraó Divindade do Egito', seminal do chamado 'samba-reggae', precisa ficar registrado nos Anais do Legislativo Baiano, que representa o povo da Bahia. O povo baiano e de toda parte do planeta abraçaram e apoiaram o importante projeto do Olodum e estão firmes na torcida para que o samba reggae continue cada dia mais forte.

Refrescando a memória, digo que não foi à toa que o Olodum escolheu o dia 8 de novembro, esta é a data da morte dos quatro líderes da Revolta dos Búzios, os revolucionários Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino dos Santos Lira e João de Deus do Nascimento, os primeiros deputados baianos. Quatro jovens negros oprimidos pelo regime colonizatório e escravocrata que pagaram com suas vidas por sonhar

com uma Bahia livre. Isso aconteceu há 218 anos. Hoje, nós baianos, deputados ou não, temos o dever de reverenciar a memória desses heróis. O Olodum tem história de resistência.

Por esta razão, o nosso mandato, acolhendo a uma sugestão do presidente do Bloco Afro Olodum, João Jorge, indicou à mesa diretora da Assembleia Legislativa da Bahia a implantação de um memorial aos nossos mártires na Casa do Povo. Além do Memorial, com os bustos dos revoltosos, apresentamos ainda um projeto de lei para a criação da Comenda da Liberdade Revolta dos Búzios, destinada a homenagear os cidadãos que dedicaram a vida na luta pela promoção da igualdade.

Uma luta que não se encerrou com o advento da abolição da escravidão e da independência do Brasil. Continuamos a ser um dos países mais injustos e desiguais do mundo. Precisamos não de heróis, mas de políticas públicas capazes de reconhecer os erros do passado, reparar suas consequências no presente, e preparar-nos para um futuro em que haja espaço para todos, pois esta terra é rica e farta e pode prover todas as nossas necessidades.

Para festejar os 30 anos do primeiro LP de samba reggae do mundo, o Olodum realiza um encontro dos 120 percussionistas da banda com grandes nomes da música baiana, antigos vocalistas e atual ala de canto do grupo. O encontro festivo acontece na noite de hoje, aberto ao público, na sacada da Casa do Olodum, na rua Maciel de Baixo, Pelourinho.

Vale lembrar que a música 'Faraó Divindade do Egito - composta por Luciano Gomes, faixa três, do lado B, do histórico LP, após 30 anos, é uma das mais cantadas no Carnaval de Salvador.

Dê-se ciência desta Moção ao Presidente do Olodum, Sr. João Jorge dos Santos Rodrigues e à Secretária Estadual de Cultura, Sra. Arany Santana.

Sala das Sessões, 8 de novembro de 2017

Deputada Fabíola Mansur